

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**FATORES QUE INCIDEM NO ABANDONO DO ALEITAMENTO MATERNO
EXCLUSIVO EM CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES**

AYLEEN EMÍLIA PUCHADES PONCE

Orientadora: Erika Miti Yasui

**SÃO PAULO
2015**

Sumário

		Página
1	Introdução	3
1.1	Identificar e apresentar o problema	3
1.2	Justificar a intervenção	4
2	Objetivos	5
2.1	Geral	5
2.2	Específicos	5
3	Revisão bibliográfica	5
4	Metodologia	5
4.1	Sujeitos envolvidos no benefício da intervenção	5
4.2	Cenário da intervenção	5
4.3	Estratégias e ações	5
4.4	Avaliação e monitoramento	6
5	Resultados esperados	6
6	Cronograma	6
7	Referências	7

1 Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001, apud Del Ciampo e colaboradores)¹, realizou uma revisão sistemática da literatura científica, a fim de buscar suporte teórico para definição do tempo de duração ideal do aleitamento exclusivo e assim, passou a recomendar o aleitamento como a única fonte de alimento para, praticamente, todos os lactentes, até 6 meses de vida. O consumo energético de crianças em aleitamento materno exclusivo é compatível com os valores recomendados pela OMS. Porém, bebês em aleitamento materno complementado recebem quantidade excessiva de alimentos energéticos.

Além disso, o consumo de uma quantidade de energia aquém ou além daquela recomendada seja devido à ausência do leite materno ou, até mesmo, à introdução precoce de alimentos complementares, pode acarretar prejuízos à saúde da criança, com desaceleração do crescimento ou ganho ponderal acima do esperado para estatura e idade, com riscos para o desenvolvimento de obesidade e doenças crônico-degenerativas ao longo da vida¹.

Apesar da comprovada importância da oferta exclusiva do leite materno nos primeiros seis meses de vida da criança, os índices de aleitamento exclusivo ainda permanecem abaixo do esperado. Segundo Silva e colaboradores (2009) a prevalência de aleitamento exclusivo é de aproximadamente 10% na região sudeste aos 6 meses de vida da criança².

Salustiano e colaboradores (2004)³ sugerem que a utilização de estudos longitudinais na investigação de variáveis potencialmente relacionadas à interrupção do aleitamento materno exclusivo, a fim de estabelecer uma relação cronológica entre os possíveis determinantes e o abandono do aleitamento exclusivo³.

Apesar da comprovada importância da oferta exclusiva do leite materno nos primeiros seis meses de vida da criança, os índices de aleitamento exclusivo ainda permanecem abaixo do esperado. Segundo Silva e colaboradores (2009)² a prevalência de aleitamento exclusivo é de aproximadamente 10% na região sudeste aos 6 meses de vida da criança.

Os estudos de Silva e colaboradores (2009) também apontam o trabalho da mulher fora de casa como uma das principais dificuldades à prática da amamentação, sobretudo se viverem em meios urbanos².

Figueira e colaboradores (2011)⁴ verificaram, ao longo dos últimos vinte anos, um aumento do número de mulheres que escolhem amamentar, variação mais frequentemente registrada na classe média e em casais instruídos. Martins e colaboradores (2007)⁵ verificaram também haver relação positiva entre classe social, grau de escolaridade e amamentação, quanto mais elevada for a escolaridade materna ou a sua classe social, maior é a frequência e a duração do aleitamento materno⁵.

No trabalho publicado por (Narchi, 2005)⁶, procedeu-se à síntese de 15 estudos qualitativos sobre amamentação, selecionado entre 20 inicialmente analisados. Segundo a autora, “Os estudos sintetizados revelaram que a amamentação é uma “absorvente jornada pessoal”, fisicamente pesada e que requer empenhamento da mãe, adaptação e suporte de múltiplas fontes”, sugerindo que o apoio mais significativo que os profissionais de saúde poderão dar às lactantes consiste em ajudá-las a tomar consciência da sua capacidade para amamentar. Ou seja, em face de estes resultados, percebe-se que quase tudo o que importa fazer, para facilitar o sucesso no aleitamento materno, se inscreve no âmbito da educação para a saúde⁶.

O nível de educação das mães é, justificadamente, um elemento a se considerar na adesão e na duração do aleitamento materno, uma vez que, influencia uma recepção correta da informação acerca do processo de amamentação, a qual pode contribuir de uma forma positiva para a sua duração, fato suportado por estudos, incidindo em populações bem informadas⁴.

1.1 Justificativa

Apesar das pesquisas e orientações sobre o benefício do aleitamento, tanto para a mãe, quanto para o bebê, na unidade onde atuo é possível observar casos de desistência ou recusa no aleitamento materno e identificar alguns fatores que influenciam esta ocorrência.

2 Objetivos

2.1 Geral

- Identificar os fatores que influenciam no abandono ou recusa do aleitamento materno.

2.2 Específicos

- Aumentar o número de mulheres que realizam o aleitamento materno.

4 Metodologia

4.1 Sujeitos envolvidos no benefício da intervenção

Além dos profissionais da equipe de saúde da USF Casa de Saúde, participarão deste projeto 25 mães com bebês na faixa etária de até 6 meses de idade, entre elas lactantes e não lactantes, atendidas na USF Casa de Saúde, no município de Indiaporã.

4.2 Cenários da intervenção

O município de Indiaporã tem 4.500 habitantes e uma população de 5682 cadastradas, que incluem pessoas moradoras da cidade, e moradores de cidades ou vilas vizinhas na área de abrangência da USF Casa de Saúde. Deste total de pessoas 2567 são mulheres, e 60% delas são mulheres em idade fértil.

4.3 Estratégias de ações

Serão realizadas palestras que deverão, se possível, mesmo após o término do projeto, fazer parte de um trabalho contínuo da USF. As palestras serão realizadas uma vez por semana, envolvendo a toda a equipe: terapia ocupacional, enfermagem,

psicólogos da USF Casa de Saúde. As palestras devem durar aproximadamente 40 minutos.

Para formação do grupo, será enviado um convite a elas, de modo interativo, para que tomem ciência do dia e da hora da e da importância da palestra. Serão convidadas todas as gestantes que fazem acompanhamento de pré-natal na unidade para orientação sobre os benefícios da amamentação e as consequências quando não amamenta. Além disso, serão reforçadas estas orientações sobre o assunto nas consultas agendadas. Pretende-se realizar este trabalho até o mês de setembro, mas esperamos que essas ações possam ter continuidade mesmo após o término do projeto.

4.4 Avaliação e monitoramento

A avaliação e monitoramento serão realizados nas consultas, onde se identificará além dos fatores que podem levar ao abandono, verificar se houve um aumento das mães que estão amamentando.

5 Resultados esperados

Aumento do número de mães que estão amamentando.

6 Cronograma

Ano 2015

Atividades	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
PALESTRAS	X	X	X	X	X
CONSULTAS	X	X	X	X	X

7 Bibliografia

1. Luiz Antonio Del Ciampo, Ivan Savioli Ferraz, Julio Cesar Daneluzzi, Rubens Garcia Ricco, Carlos Eduardo Martinelli Junior. **Aleitamento materno exclusivo: do discurso à prática.** 2008
- 2- SILVA, Eliene Ermelinda da. **A inserção da mulher no mercado de trabalho e o aleitamento materno.** 2009.
3. Letícia Pacífico de Queiroz Salustiano; Angélica Lemos Debs Diniz; Vânia Olivetti Steffen Abdallah; Rogério de Melo Costa Pinto. **Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses.** 2004
4. Fabio Alberto Camargo Figuera, José Fidel Latorre Latorre, Johanna Andrea Porras Carreño. **Factores asociados al abandono de la lactancia materna exclusiva.** 2011
5. Camilla da Cruz Martins; Graciele Oliveira Vieira; Tatiana de Oliveira Vieira; Carlos Maurício Cardeal Mendes. **Fatores de riscos maternos e de assistência ao parto para interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: estudo de coorte.** 2010
6. Nádía Zanon Narchi; Rosa Aurea Quintella Fernandes; Maria Magda Ferreira Gomes; Maria Luiza Queiroz, Daniela Novais Higasa. **Análise da efetividade de um programa de incentivo ao aleitamento materno exclusivo em comunidade carente na cidade de São Paulo.** 2005